



# FIC CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR



### Comentário do Gestor

O mês de março será marcado por reuniões de política monetária importantes nos principais bancos centrais dos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, o FOMC se reúne no dia 19/mar, no qual não são aguardadas surpresas, embora o encontro seja importante para entender a avaliação do Comitê sobre a evolução da conjuntura macroeconômica. Diante de uma atividade ainda resiliente e de incertezas elevadas quanto ao escopo, ao momento e aos potenciais efeitos econômicos de possíveis mudanças nas políticas comerciais, de imigração, fiscais e regulatórias, a perspectiva é que a política monetária siga inalterada pelo tempo que for necessário. Mantemos a visão de que a Fed Funds Rate (FFR) será mantida no intervalo entre 4,50% e 4,25% a.a. até a reunião de dezembro de 2025, quando inicia o ciclo de cortes alternados de 25bps encerrando no intervalo 3,75% e 3,50% em junho de 2026.

Na Zona do Euro, a decisão de política monetária do conselho do BCE é o principal evento neste mês. Diante da conjuntura de arrefecimento das pressões inflacionárias e desaceleração relevante da atividade no curto prazo, mantemos a avaliação da qual o BCE deve prosseguir com mais um corte de 25 bps para reunião março, seguindo por mais dois cortes intercalados nas reuniões subsequentes, encerrando o ciclo em set/25 com a taxa de depósitos em 2,00% a.a. Em termos de indicadores, os preços aos consumidores (CPI) terão os dados divulgados ao longo do mês (prévia em 03/03 e o resultado final em 18/03), sendo esperado a confirmação da desaceleração, de 2,5% (A/A) para 2,4% em fevereiro. Os dados de confiança do consumidor (21/mar) e de sentimento econômico (18/mar), já relativos à março, serão importantes indicativos da atividade no primeiro trimestre de 2025. Fora do bloco, destaque para a decisão de Política Monetária do BoE (20/mar).

Na China, destaque para Congresso Nacional do Povo, em 05/mar, no qual a China fixou uma meta de crescimento do PIB de 5% para 2025. Para isso, estabeleceu um déficit orçamentário de 4% do PIB, o maior desde 1994,refletindo uma abordagem fiscal mais agressiva. O plano, inclui um aumento nos gastos públicos através da emissão de 1,3 trilhão de yuans em títulos soberanos e subsídios para estimular o consumo. No Japão, há expectativa pelo dado final do PIB do quarto trimestre (10/mar), do CPI de janeiro (20/mar) e pela decisão de Política Monetária do BoJ (18/mar).

No âmbito doméstico, destaque para as pesquisas mensais de atividade do IBGE referentes ao mês de janeiro. Para a produção industrial desse mês, há expectativa de alta na margem, de 0,4%. No dia 13/03, o IBGE divulga o resultado do setor de serviços, para o qual a CAIXA Asset Macro Research espera alta de 1,0% M/M. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, teremos em 28/03 os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). No dado anterior, foram abertas 137 mil vagas, resultado superior ao sazonalmente esperado. Para o próximo resultado, a expectativa é um resultado positivo em 198 mil vagas.

Sobre os resultados fiscais, é esperado que a arrecadação federal atinja R\$ 205 bilhões em fevereiro, com crescimento real de 4,3% (A/A). No dia 26/03, o resultado primário do Governo Central de fevereiro deve apresentar déficit de R\$ 67 bilhões.

Por fim, no âmbito da Política Monetária, na Reunião do Copom de 19/mar, o Comitê novamente fará a opção por seguir o forward guidance de dezembro, elevando a Selic em 100 bps, para 14,25%. Apesar da decisão ser consensual no mercado, a reunião será muito importante em termos de comunicação. Nas últimas reuniões, o Copom vem dando indicações da intenção do que fará na reunião seguinte com alguma antecedência.

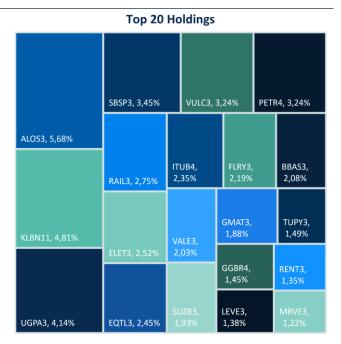


As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.

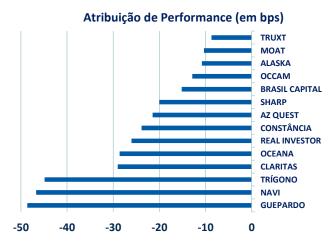
## FIC CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR



O FIC FIA CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR encerrou o mês de fevereiro de 2025 com desempenho negativo de -3,58%, enquanto o Ibovespa apresentou, no mesmo período, queda de -2,64%. Dos 14 fundos que compõem a carteira do portfólio, 2 superaram o resultado do índice. Dentre os destaques positivos: Occam (-1,77%), cujo resultado pode ser atribuído, sobretudo, aos setores de Utilities e Aviation; Alaska (-2,57%), atribuído principalmente aos setores de Financial e Consumer; e Constância (-2,75%), com os principais ganhos oriundos do setor Utilities. Na outra ponta, os principais fundos detratores de performance no período foram: Moat (-6,37%), com destaque negativo para posições nos setores de Bens de Consumo, Construção Civil e Alimentos; Trígono (-5,93%), impactado pela performance nos setores de Agricultura e Agropecuária; e Guepardo (-5,58%), atribuído, principalmente, ao resultado negativo nos setores de Materiais Básicos, Consumo Cíclico e Bens Industriais.



# Carteira Atual (Percentual por Fundo) MOAT 1,58% TRUXT 2,27% ALASKA 4,34% BRASIL CAPITAL 4,81% AZ QUEST 5,06% OCCAM 7,36% TRIGONO 7,38% SHARP 7,79% GUEPARDO 8,67% CONSTÂNCIA 8,80% CLARITAS 8,85% OCEANA 8,85% REAL INVESTOR 8,96%



### Maiores concentrações setoriais 26,91% 30% 19,69% ■ FIA Ibovespa 25% ,81% 20% 딛 15% 10% 0,00% 5% 0% Petróleo. Gás e Biocombustíveis Utilidade Pública Materiais Básicos Consumo não Cíclico Tecnologia da Informação Bens Industriais Comunicações Financeiro saúde



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As opiniões expressas, projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido sem expressa autorização. A Caixa não se responsabiliza por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material. A utilização do CDI para comparativo da rentabilidade é mera referência econômica e não parâmetro de objetivo do Fundo.